

### Da construtividade.

A vivencia do Renascimento depende do contexto no qual entramos em contacto com ele. Se estudamos as manifestacoes renascentistas em casa, vivenciamos o seu movimento como libertacao das algemas medievais impostas sobre o espirito humano. Se contemplamos as obras renascentistas na Italia e na Europa central, (isto e no contexto gotico no qual surgiram), vivenciamos o Renascimento como vulgarizacao burguesa de um refinamento clerical e aristocratico precedente. Se consideramos os feitos renascentistas por exemplo das bandeiras paulistas, impressiona-nos a sua barbarie, de forma que a rigor nao se deveria falar do desbravamento, mas do bravamento dos settoes brasileiros. Provavelmente quem considera os atos renascentistas no Mexico e no Peru, vivenciara o lado brutal e estupidamente heroico do Renascimento. E o presente artigo esta sendo escrito em Andalucia, (mais exatamente: no Generalife de Granada). E na Andalucia o Renascimento revela um outro aspecto renascentista, um aspecto que continua caracterizando toda a Idade moderna: a sua cega construtividade.

Este artigo obedeceu ao programa seguinte: Sera descrita a Mesquita de Cordoba como exemplo de tal construtividade. O exemplo sera projetado para contexto mais amplo. Finalmente sera tentada uma conclusao pertinente a situacao atual na qual nos encontramos.

O edificio inacreditavelmente vasto da Mesquita, (dizem que e a maior no mundo islamico), era originalmente uma floresta de colunas elegantes, (mais de mil e cem), que sustentavam arcos em forma de ferradura brancos e vermelhos. A floresta formava alamedas excentricas de tal colossalidade, que quem se ponia no centro vivenciava o convergir perspectivico das colunas e dos arcos por todos os lados. O teto de edificio inacreditavel, (alto na realidade, mas aparentemente baixo dado o tamanho gigantesco), era de madeira trabalhada, dourada, azul e vermelha. O edificio era aberto em todas as direcoes e uma luz brilhante o iluminava a despeito da sua profundidade. No centro existia, (e existe ainda), uma concha acustica em forma de concha maritima gigantesca, coberta de cupula branca, azul e dourada, recoberta de mosaicos brilhantes bizantinos e cercada de paredes vazadas de marmore, cheias de inscicoes arabes em louvor de Deus e do Seu profeta. A voz do leitor do Alcoran alcancava dai todo fiel na imensidao da floresta de colunas. Os califas, na sua sabedoria, recorreram, durante a construcao secular da Mesquita, a todo material cordobes aproveitavel, (colunas fenicias, gregas e romanas, arcos romanos e visigodos), e nao pode haver maior prova da forca do seu projeto arquitetonicos que esta: a despeito de heterogeneos os elementos, a estrutura comum lhes confere absoluta homogeneidade.

Pois Cordoba foi "reconquistada" e, obviamente, a Mesquita deveria ser transformada obrigatoriamente em Catedral da unica fe verdadeira. (Durante o califado havia em Cordoba numerosas igrejas e sinagogas, todas transformadas em

grejas depois da Reconquista, e os mouros e judeus encerrados em quartéis estreitos, antes de convertidos, expulsos ou queimados). Mas a transformação da Mesquita em Catedral era impossível por duas razões diferentes: a luminosidade do edifício, (articulação da religiosidade musulmana), opunha-se a intimidade da penumbra exigida pela sensibilidade religiosa do Cristianismo. E a vastidão do edifício, (lugar portanto de reuniões sociais, discussões teológicas, filosóficas e políticas, além de lugar de prece), opunha-se ao conceito cristão de templo. Os reconquistadores medievais optaram portanto pela solução seguinte: recortaram um espaço qualquer dentro da Mesquita, derrubaram algumas dezenas de colunas, construíram paredes, e assim estabeleceram uma primeira catedral, (enorme, mas relativamente pequena), dentro da mesquita. O resultado foi uma parcial quebra da perspectiva, e uma ruptura do projeto original, mas a impressão geral causada pelo monumento devia ter sido preservada.

Chegou o Renascimento, na figura de Carlos V e na forma de rios de ouro e prata a inundarem a Espanha. O resultado foi uma atividade construtora e construtiva febril a iniciar-se no século 16 e a propagar-se século 19 a dentro. Em toda parte do edifício foram derrubadas colunas e construídas paredes para formar capelas e igrejas dedicadas aos vários santos, (a maioria delas barrocas e rococo), e foi construída uma segunda catedral enorme quase no centro da mesquita. Uma catedral renascentista, (a custa de centenas de colunas), com altar barroco e coro rococo e empire, com figuras de santos rococo, com cúpula imitando o S. Pedro de Roma e com estruturas imitando o gótico flamboyant e o gótico da Inglaterra. O chão outrora coberto de mármore branco e de tapetes macios foi transformado em base para milhares de bancos, e sobre os arcos elegantes foram colocados crucifixos cheios de ouro. O resultado, por certo não pretendido, e este: todos estilos ocidentais modernos, (todos eles muito dignamente representados por artistas italianos, alemães e espanhóis de primeira ordem), revelam, em contraste com a elegância, riqueza e sobriedade islâmicas, um certo traço "nouveau-riche", e a intolerância do homem moderno, (resultado de sua ignorância de culturas alheias), salta a vista. Mas, principalmente, o resultado e este: fornecer exemplo extraordinário do fato que construir pode, em certos casos, significar obstruir e tornar o mundo intolerável. A grandiosa simplicidade da Mesquita evaporou-se, estamos diante de um museu bárbaro, e não fossem as escavações de outra mesquita na próxima Medinat Az-zahara, não mais poderíamos server a sua primitiva beleza. Esta, felizmente, não foi reconquistada e elaborada por ocidentais, mas destruída por berberes, de modo que continua preservada para a posteridade. Alias, e muito significativamente, os atuais comecem a destruir o construído pelos cristãos, (obedecendo inconscientemente a exclamação husserliana que é preciso destruir Kant, Descartes, e Aristóteles nesta ordem), a fim de fazer resplandecer "a realidade" de novo. O fato é este: na Andaluzia o Renascimento cultura alheia, e tomou tal cultura por chão de suas realizações construtivas, portanto não por cultura, mas por

tureza, de modo que na Andalucia podemos observar em toda parte, (nao apenas em Cordoba, mas em Sevilha, Granada, Malaga, e em todo pequeno povoado), a moral produtiva burguesa moderna: desprezar e odiar o chao no qual constroi e o qual lhe e fundamento. Desprezar e odiar a natureza, inclusive natureza trabalhado por outro nao reconhecido qual outro. Se Nietzsche tivesse visitado a Andalucia, (e nao apenas o norte da Italia), e nao teria cantado os louvores do Renascimento, ja que a Andalucia ilustra o certo de certas teses nietzscheanas, em sentido nao pretendido por ele.

Nos, tardios modernos que somos, sabemos perfeitamente bem da qualidade obstruidora da atividade construtiva. E do odio e desprezo pelo ambiente que a caracteriza. Sabemo-lo tomando os Estados Unidos como exemplo. A loucura de querer construir sempre mais em ambiente ja obstruido por construo precedente: mais automoveis, geladeiras, shopping centers e universidades. E o efeito: poluir e tornar inabitavel o ambiente. Sabemos que a partir de certo momento toda nova construo implica outro passo em direcao do caos. Sabemos que querer elevar a renda "per capita" sempre mais, (acima dos \$ 4000, e, porque nao?, acima dos \$ 40.000) e querer aprisionar a humanidade na angustia dos objetos e apetrechos excessivos. Sabemos que, a partir de certo ponto, mais riqueza significa miseria aumentada. Sabemo-lo observando os turistas americanos e alemoes na Andalucia, e ao sabe-lo compreendemos os movimentos hippie e neo-franciscanos. E que tambem outros o sabem, prova-o a destruicao das paredes renascentistas na mesquita cordobesa. Este nosso saber e sintoma da nossa superacao da moral moderna, tipicamente construtiva. Comecamos a sentir que ha situacoes nas quais uma "critica destruidora" pode ser mais positiva que nao importa que "critica construtiva". Este sentimento nosso pode ser diagnosticado como dores de parto de uma Idade nova. Quem sabe a atual revoluo que varre os Estados Unidos pode assim ser interpretada. Deus o queira.

A vivencia do Renascimento na Mesquita de Cordoba e pois reveladora. Revela o carater moderno no momento de sua aurora e maior triunfo, e revela portanto no germe o mesmo carater em seu crepusculo atual, do qual somos, ai de nos, vitimas e testemunhas. Aquilo que semeamos na Mesquita de Cordoba estamos colhendo agora. Nao nos pode portanto prejudicar demasiadamente se encontrarmos dentro de nos a humildade de estender um tapete no chao da Mesquita, inclinarmos-nos em direcao de Mecca e pedirmos a Ala que nos ajude em nossa hora de prova.